

PRESENÇA DE ANSIEDADE E O CONSUMO DE DOCES ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL DURANTE A PANDEMIA

Victor Oliveira Meira¹; Paulo Roberto Afonso Junior¹; Pedro Ribeiro de Souza¹; Renata
Frauches Medeiros¹ e Gabrielle de Souza Rocha²

1. Universidade Federal Fluminense
2. Universidade Federal de Roraima

INTRODUÇÃO

A *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) impôs à sociedade alterações no estilo de vida, e o *lockdown* pode estar relacionado ao aumento de sintomas relacionados à ansiedade.¹ Profissionais da saúde, principalmente por estarem na linha de frente no combate e controle da doença, se expuseram de forma mais intensa ao desenvolvimento e agravamento da ansiedade e estresse, que estão relacionados a alterações nos hábitos alimentares como aumento no consumo de açúcar e no desejo de comer, respectivamente.^{2, 3, 4} O consumo excessivo de açúcar pode acarretar a compulsão alimentar, obesidade, síndrome metabólica, doenças inflamatórias crônicas, doenças degenerativas e aterosclerose.⁵ O presente estudo visa identificar possíveis impactos negativos no comportamento alimentar dos profissionais da saúde no período pandêmico.

MÉTODOS

Este é um estudo observacional, de corte transversal, tendo como amostra profissionais da área da saúde residentes do estado do Rio de Janeiro com acesso à internet que responderam ao questionário *on-line* proposto via *Google Forms*. Além disso, os participantes assinalaram uma questão dando continuidade ao questionário após lerem e mostrarem estar de acordo com o TCLE. Foram feitas análises descritivas apresentando os resultados em percentual (%) e número total de pessoas (n). O estudo foi aprovado pelo CEP da Faculdade de Medicina da UFF sob o número 47412721.6.0000.5243.

RESULTADOS

Foram obtidas 317 respostas de profissionais da área da saúde com uma idade média de 33 anos ($Dp = \pm 12$), sendo 77,29% (n=245) mulheres e 18,30% (n=58) homens. Dos entrevistados, 47,95% (n=152) relataram sofrer de ansiedade, onde 82,24% (n=125) são mulheres e 16,45% (n=25) são homens. Também foram relatadas insônia por 10,41% (n= 33) e depressão por 16,09% (n=51). Questionados sobre o consumo de doces durante a pandemia, 53,00% (n=168) tiveram a percepção de aumento onde 86,9% (n=146) eram mulheres, enquanto somente 15,77% (n=50) e 26,81% (n=85) relataram diminuição ou não haver alteração respectivamente.

CONCLUSÃO

A pandemia pode ter estimulado o aumento do consumo de doces entre profissionais da saúde, principalmente os ansiosos que majoritariamente são as mulheres.

Palavras-chave: Pessoal de Saúde; Comportamento Alimentar; Ansiedade.